



## ROMBO DA COOPERATIVA DA JOYSON

# Além de não explicar o que aconteceu com o dinheiro, empresa quer proibir trabalhadores de falar com o Sindicato

**A Joyson Safety System (JSS)** enfrenta sérios problemas após a cooperativa de crédito da empresa sumir com o dinheiro dos cooperados, descontado em folha de pagamento. O Sindicato dos Metalúrgicos pressiona a empresa para que tome ações cabíveis, mas ao invés de investigar, a JSS tenta encobrir o ocorrido.

**A empresa** coage os funcionários a aceitar um plano de recuperação desumano, violando os direitos dos cooperados. Constatam informações de que, em uma ação extrema, a diretoria, que tem à frente o vice-presidente da Joyson para a América Latina, Cristiano Ruffo Ferreira, teria determinado o bloqueio dos relógios de ponto e la-

crado as portas do restaurante como forma de pressionar os funcionários a não participarem da assembleia marcada pelo Sindicato.

**Em um ato** de desrespeito aos direitos trabalhistas, a Joyson Safety System tenta encobrir um desfalque significativo na cooperativa de crédito dos funcionários. O Ministério Público do Trabalho, ao tomar conhecimento do caso, instaurou uma investigação (**Notícia de Fato 000012-2024-15-000-1**) para apurar os fatos e buscar justiça para os 1.247 trabalhadores prejudicados.

**O sindicato** exerce pressão legítima sobre a empresa para que medidas cabíveis sejam tomadas. Contudo, ao que parece, ao invés de cooperar, a Joyson ten-

ta ocultar a situação. Constatam informações de que a Cooperativa, teria realizado ações fraudulentas, como a simulação de empréstimos fictícios em nome dos cooperados, sem autorização prévia, comprometendo o crédito de diversos funcionários.

**Além disso**, a empresa impôs um plano de recuperação da cooperativa de forma coercitiva, forçando coordenadores e líderes a pressionar os funcionários para aceitá-lo sob ameaças de perda de emprego. O contrato de adesão a esse plano é desumano e vai contra os direitos dos cooperados.

**A gravidade** do caso reside não apenas no desfalque financeiro, mas também nas prá-

ticas antiéticas e ilegais adotadas pela empresa para encobrir a situação. O Sindicato dos Metalúrgicos destaca a urgência de uma investigação séria e transparente para que os trabalhadores não sejam duplamente lesados, perdendo não apenas o dinheiro conquistado com esforço, mas também os direitos trabalhistas duramente conquistados ao longo dos anos.

**A cooperativa**, que deveria ser um benefício para os funcionários, transformou-se em um pesadelo, e é imperativo que medidas legais e justas sejam tomadas para reverter essa situação.

**LEIA MAIS**  
nas páginas 2, 3 e 4

## PALAVRA DO PRESIDENTE

**Empresa nenhuma vai impedir o Sindicato de falar com os trabalhadores!**

*Caros companheiros da Joyson.*

*É lamentável que, nos dias de hoje, uma empresa global que produz equipamentos de excelência, trate o trabalhador como desrespeito e falta de consideração.*

*O caso do rombo da Cooperativa de Crédito da Joyson deveria ser tratado com atenção pela direção da empresa, mas não é isso que estamos vendo acontecer.*

*Além de oferecer um acordo prejudicial aos cooperados, a Joyson agora faz pressão para que os trabalhadores não falem com o Sindicato, o que configura ATO ANTISSINDICAL - "qualquer ato que prejudique indevidamente o trabalhador ou as organizações sindicais no exercício da atividade sindical".*

*Embora não se trate de uma questão trabalhista simples e comum, este Sindicato não se intimida e estará sempre ao lado do trabalhador.*

*E vamos juntos que a luta continua!*

**Eliseu Silva Costa**  
**Presidente**

## ESTAMOS DE OLHO

# Entenda como a Joyson pressiona seus funcionários

Trabalhadores e Sindicato observaram uma série de ações por parte da Joyson que levantam preocupações quanto à pressão exercida sobre seus funcionários. Entre essas práticas, destacam-se:

### Bloqueio do Relógio de Ponto:

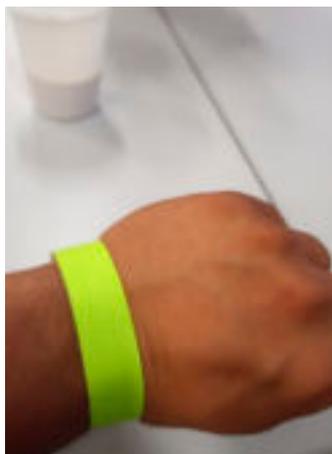
O bloqueio do funcionamento normal do relógio de ponto, que deveria registrar as jornadas de trabalho, foi utilizado como meio de coação. Esse impedimento ocorreu de maneira estratégica, visando impedir os trabalhadores de participarem de assembleias sindicais.

### Restrição no Acesso ao Restaurante:

Outra prática questionável foi a restrição no acesso ao restaurante durante o desjejum para os funcionários que não estavam utilizando uma pulseira específica. Essa pulseira era fornecida apenas aos colaboradores que optavam por não participar das assembleias. Para obter a pulseira e, conseqüentemente, permissão para entrar no restaurante, os funcionários eram obrigados a assinar manualmente o ponto, diretamente com o líder da Seção.



Funcionários impedidos de fazer o desjejum



Pulseira obrigatória



Sem poder marcar o ponto

### Pressão para Assinatura de Acordo Individual:

Além disso, a empresa tem pressionado os trabalhadores a assinarem acordos individuais, desconsiderando o fato de que a própria Joyson havia ignorado tal acordo, como revelado em conversa telefônica com os diretores do Sindicato.

Essas práticas vêm sendo amplamente denunciadas, especialmente considerando que a empresa tem ameaça-

do os funcionários, em reuniões realizadas nas últimas duas semanas, coagindo aqueles que ainda não assinaram o acordo. Muitos estão vivenciando receios de perder seus empregos diante dessa pressão constante.

Estamos atentos a essas questões e continuaremos acompanhando de perto os desdobramentos dessas práticas na Joyson, buscando garantir o respeito aos direitos e à dignidade de seus funcionários.



Trabalhadores da Joyson querem que a empresa solucione o problema da Cooperativa

## Sindicato não assina acordo porque é prejudicial ao trabalhador

A Joyson Safety Systems propôs um acordo individual de quitação, não assinado pelo Sindicato porque prejudica os trabalhadores.

A empresa pressiona pela aprovação, omitindo valores individuais, o que pode acarretar em grandes prejuízos aos funcionários.

Tentam impedir assembleias sindicais, ameaçando demitir quem não assinar.

A empresa se recusa a assumir os R\$10 milhões desviados.

O ambiente interno está deteriorado, com funcionários desmotivados.

“Não vamos assinar um acordo que é prejudicial aos trabalhadores”, disse o vice-presidente do Sindicato, José Carlos Gomes Cardoso (Mineirinho).

“É um acordo muito prejudicial aos funcionários e todos vão perder muito dinheiro se assinarem”, completou.

Para o vice-presidente do Sindicato, o que a empresa fez foi uma proposta resumida de acordo e depois apresentou um contrato sem valores.

“É um cheque em branco para a empresa que o trabalhador está assinando. Não podemos concordar com isso”.

### PRESSÃO

Mineiro lembrou também que a empresa está usando as lideranças para enganar os trabalhadores, fazendo-os acreditar que o acordo é bom, o que não é verdade. “Cuidado com a propaganda enganosa”, alerta o vice-presidente.

## ALERTA

### Retirem seus extratos antes de assinar qualquer acordo

Integralização de Capital(Arg)	270,16	49.128,20
Integralização de Capital(Arg)	270,16	49.398,36
Integralização de Capital(Arg)	270,16	49.668,52
Distribuição de Perdas	31.495,46	16.173,06
Distribuição de Perdas	108,51	16.064,55
Distribuição de Perdas	955,04	17.509,51
Integralização de Capital(Arg)	221,43	25.963,73
Integralização de Capital(Arg)	221,43	26.185,16
Integralização de Capital(Arg)	221,43	26.406,59
Distribuição de Perdas	16.695,16	9.711,43
Distribuição de Perdas	57,32	9.553,91
Distribuição de Perdas	234,22	9.359,69

O Sindicato orienta os trabalhadores a retirarem os extratos da Cooperativa antes de assinar qualquer acordo, diante da falta de transparência da empresa. O vice-presidente do Sindicato José Carlos Gomes Cardoso (Mineirinho) alerta para a descrença na empresa.

Exemplificando perdas, um trabalhador viu sua renda da cooperativa cair de R\$49.398,36 para R\$17.509,51 após a proposta da empresa. Outro trabalhador tinha R\$25.963,73 em sua conta e, com a distribuição de perdas passou a ter apenas R\$9.359,69.



Foram muitas as assembleias realizadas pelo Sindicato na Joyson

## Sindicato já requereu ao Ministério Público do Trabalho e Justiça Federal do Trabalho que o caso seja investigado pela Polícia Federal

Funcionários e o Sindicato denunciaram a Joyson no Ministério Público do Trabalho, da 15ª Região, processo número **0052105-09-2023-5-15-0000**.

No processo, o Sindicato pede que o caso seja enviado à Polícia Federal, o que foi acolhido no parecer jurídico do Ministério Público do Trabalho, que assim se manifestou no processo: *“Por fim entendo que deve ser acolhido o requerimento de expedição de ofício para a Polícia Federal, em razão da necessidade de serem regularmente apurados pela autoridade competente, os eventuais ilícitos criminais”*.

### ONDE ESTÃO OS R\$10 MILHÕES DA COOPERATIVA?

Denunciamos com preocupação a pressão exercida pela empresa para que os funcionários assinem um acordo individual, ignorando o fato de que a própria Joyson havia desconsiderado esse acordo, conforme revelado em conversa telefônica com os diretores do Sindicato. Nos últimos dias, a empresa tem adotado táticas intimidatórias em reuniões, coagindo os funcionários a assinarem o referido acordo, gerando um clima de apreensão quanto à segurança de seus empregos. Vale ressaltar que o Sindicato se abstém de assinar

o acordo, pois reconhece seu caráter prejudicial ao trabalhador, caracterizando-o como um “cheque em branco” para a empresa, elaborado sem transparência.

É imperativo destacar que todos os trabalhadores possuem o direito legal de interagir com o Sindicato. Contudo, a empresa ameaça limitar qualquer assembleia a um tempo máximo de 30 minutos, advertindo que, ultrapassado esse período, haverá desconto em folha de pagamento.

Além disso, persiste a prática de descontar empréstimos com juros da Co-

operativa, sem repassar os valores aos funcionários desligados, denotando falta de transparência.

Diante desse cenário, questionamos:

**Onde foram parar os R\$10 milhões que desapareceram da Cooperativa?**

Propomos que, durante a investigação, todas as operações financeiras sejam suspensas, sem descontos para os funcionários, até que o resultado final seja conhecido. Exigimos transparência e responsabilidade na gestão financeira da empresa.

**LINK PARA DENÚNCIA AO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO**

**<https://mpt.mp.br/pgt/servicos/servico-denuncie>**

#### SEDE CENTRAL

Rua XV de Novembro, 240 - Vila Arens.  
Jundiaí-SP - CEP- 13201-005  
Funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h  
TELEFONE: (11) 4527-3100 (11) 9 5770-3312  
[secretaria@sindicatometal.org.br](mailto:secretaria@sindicatometal.org.br)

#### CLUBE DE CAMPO

Rod. Tancredo Neves - KM 53/54 - Castanho.  
Jundiaí-SP - CEP-13205-005  
Funcionamento do Clube de Campo: terça a domingo das 8h às 19hs.  
Secretaria do Clube aberta de terça a domingo das 8 às 17hs.  
TELEFONE: (11) 4526-1114 (11) 9 7144-8661  
[secretariaclube@sindicatometal.org.br](mailto:secretariaclube@sindicatometal.org.br)

#### EXPEDIENTE

ESTE BOLETIM ESPECIAL É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA E CAMPO LIMPO PAULISTA.

PRESIDENTE: **Eliseu Silva Costa**.  
PRODUÇÃO: Comunicação Sindicato  
Tiragem: 1.200 exemplares.

[WWW.SINDICATOMETAL.ORG.BR](http://WWW.SINDICATOMETAL.ORG.BR)